

RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA EM JUNHO DE 2018

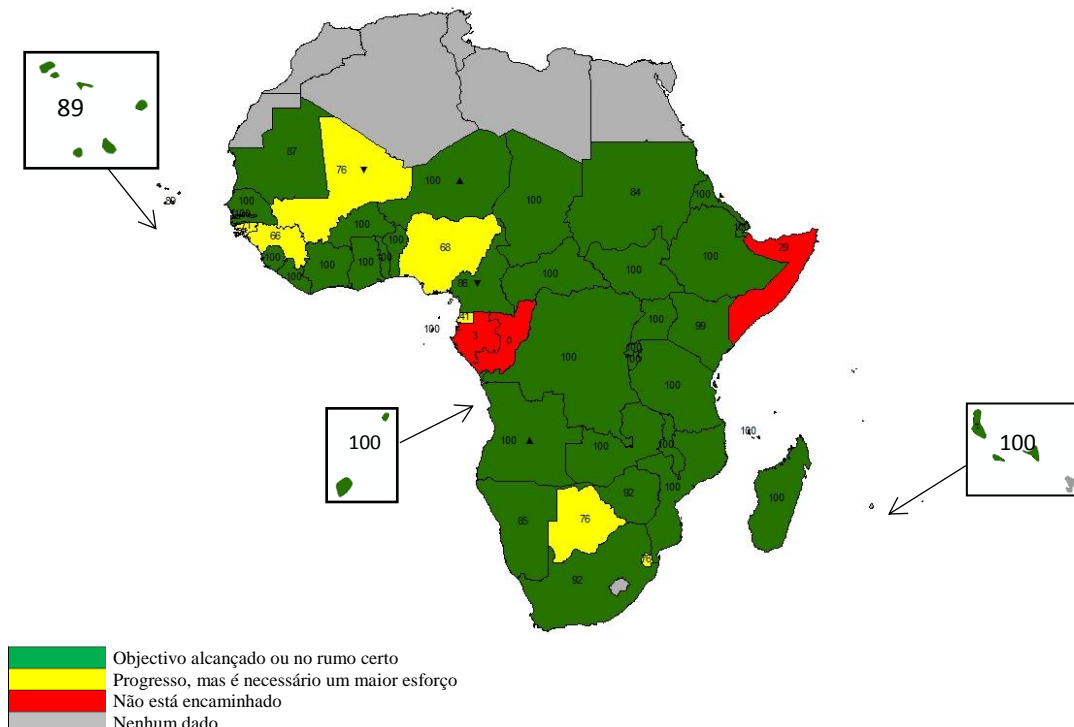
INTRODUÇÃO

A duração e intensidade do período de transmissão da malária varia muito em todo o continente africano. Nas áreas onde a malária ocorre de forma sazonal, como a África Austral, partes da África Oriental e a região do Sahel, a malária também pode ser epidémica. Outras partes da África Subsaariana sofrem a transmissão perene da malária. Os países têm aplicado uma mistura de pulverização intradomiciliar (PIDOM) e Redes Mosquiteiras Tratadas com Inseticidas de Longa Duração (REMILDS) para controlar a malária com base em sua epidemiologia local, tomando em consideração a duração da época de transmissão da malária, a durabilidade dos inseticidas, bem como a infraestrutura e a capacidade de entrega. Muitos dos países com épocas de transmissão da malária de curta duração empregam uma única ronda de PIDOM como a principal intervenção para o controlo de vectores. Os países com transmissão perene durante todo o ano utilizam REMILDS uma vez que proporcionam protecção durante todo o ano. Caso contrário, esses países necessitariam de pelo menos duas rondas de PIDOM, o que é financeiramente inacessível e difícil de implementar.

MEMBROS

- Angola
- Bénin
- Botsuana
- Burkina Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Egipto
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Etiópia
- Eswatini
- Gabão
- Gana
- Guiné
- Quênia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícia
- Moçambique
- Marrocos
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe
- Saharai Democrática
- São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Seichelles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sul do Sudão
- Sudão
- A Gâmbia
- Togo
- Uganda
- República Unida da
- Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbábue

Cobertura operacional de REMILDS/PIDOM (% da população em risco)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2018

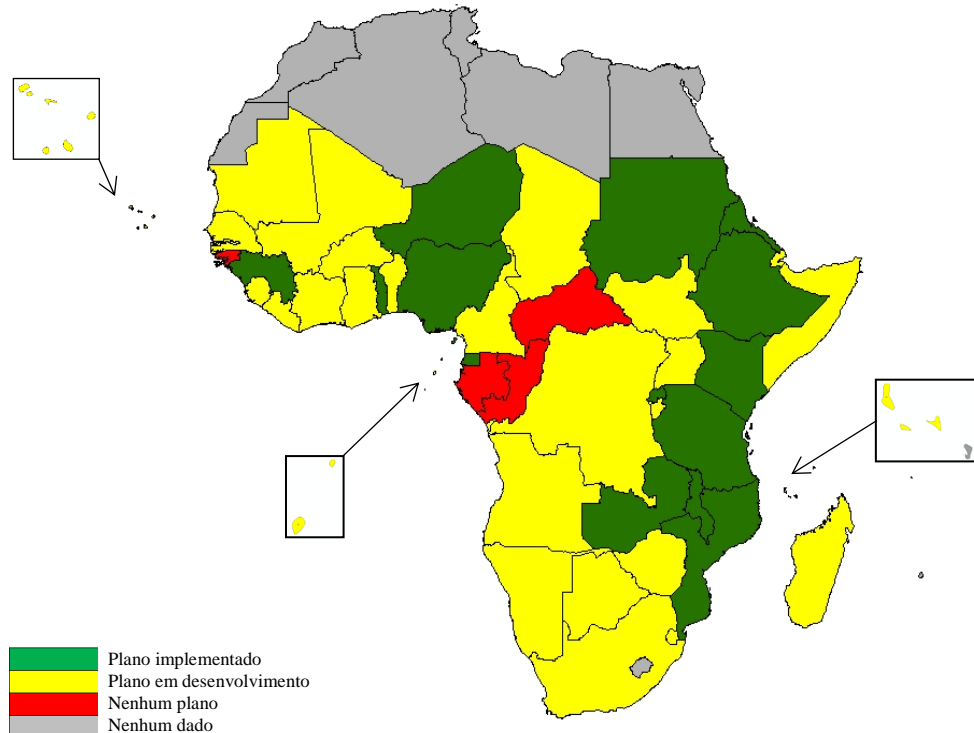
A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área de sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

Com as mudanças climáticas contínuas, alguns países do continente estão a registar chuvas mais intensas e temperaturas mais elevadas. Este facto está a tornar os períodos de transmissão da malária cada vez maiores e mais longos na África Austral, Madagascar e partes da África Oriental, o que implica necessidade de mudanças na forma como trabalhamos regionalmente para o controlo e a eliminação da malária.

LUTA CONJUNTA

À medida que a luta contra a malária torna-se mais complexa, tanto devido as mudanças climáticas quanto ao desenvolvimento de resistência aos inseticidas, estão a ser formados vários grupos regionais onde os países que estão a enfrentar desafios semelhantes trabalham juntos para alcançar o objectivo comum de uma África sem malária.

Plano Nacional de Monitorização e Gestão da Resistência aos Insecticidas



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2018

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

1. Os Oito Países da Iniciativa de Eliminação da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) reuniram-se para abordar os surtos recentes de malária e desenvolver estratégias para prevenir futuras epidemias. A ALMA está a apoiar o grupo sub-regional por forma a incorporar alguns dos elementos a serem melhorados nos seus cartões de pontuação e a implementar mecanismos para monitoria das acções.
2. Os países do Sahel estão unindo-se para acelerar a eliminação da malária em todo o Sahel. Esta plataforma de colaboração multi-país busca reunir o comprometimento coletivo de oito países da sub-região para garantir o sucesso no país e além fronteiras. Como um parceiro do RBM (Roll Back Malaria), a ALMA comprometeu-se a apoiar o desenvolvimento de um cartão de pontuação e mecanismo para monitorização de acções com os oito países.

3. Os grupos económicos sub-regionais comprometeram-se a priorizar a eliminação da malária nas suas sub-regiões. Em apoio, o RBM e a ALMA irão trabalhar com os secretariados das sub-regiões para apoiar na criação de cartões de pontuação e de mecanismos para monitoria de acções sub-regionais, bem como a integração da agenda da malária nas reuniões das estruturas de cada grupo.

Esta abordagem sub-regional irá permitir o alinhamento de estratégias e intervenções entre os países. Além disso, trabalhar com as Comissões Económicas Regionais permite a harmonização dos sistemas regulatórios que podem acelerar a introdução de novas intervenções e comodidades, como inseticidas de última geração e REMILDs para enfrentar a ameaça da resistência aos inseticidas, explorar as opções de licitação e aquisição regionais e a mobilização de recursos regionais.

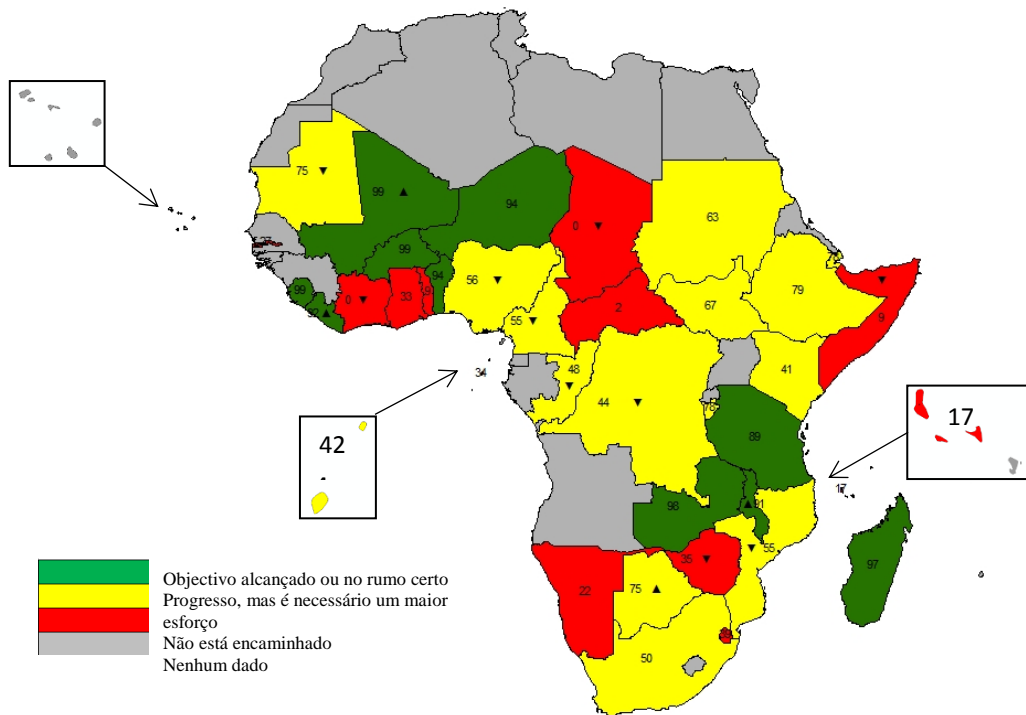
UM TOQUE DE CLARIM

Reconhecendo a necessidade de unirem-se na luta contra a malária, na cimeira da UA em Nouakchott, os Chefes de Estado e de Governo da UA, em conjunto com a parceria RBM, lançaram a campanha “Zero Malária Começa Comigo”. A campanha visa estabelecer a propriedade da luta para cada indivíduo, comunidade, sector, país e parceiro de desenvolvimento. Ela ressalta a necessidade de cada interveniente assumir a responsabilidade e fazer sua parte. No lançamento da campanha, o Presidente da ALMA, Sua Majestade, o Rei Mswati III, do Reino de Eswatini declarou “... . entretanto, o sucesso desta campanha dependerá das parcerias e da colaboração entre e a além da nossa população, pois como governo, não podemos vencer esta luta contra a malária sozinhos”.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE:

Atender a este pedido significa ouvir e trabalhar com a comunidade, com mães e pais desabilitados porque não é apenas a falta de acesso a REMILDs, ou ao diagnóstico e tratamento precoces que tornam os seus filhos vulneráveis, mas sim o seu sistema imunológico fraco, que os tornam suscetíveis. De fato, um estudo de março de 2018 realizado por Catherine E. Oldenberg e colaboradores concluiu que a infecção por malária era comum entre crianças tratadas para Desnutrição Aguda Grave simples.

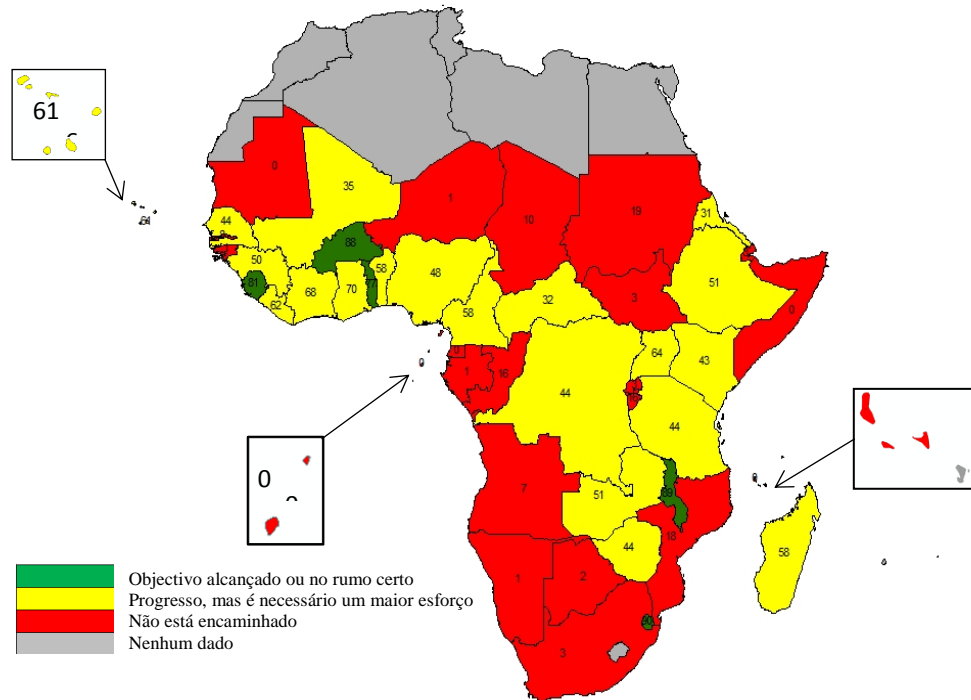
Cobertura de vitamina A de 2016 (2 doses)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2018

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Cobertura de tratamento em massa para doenças tropicais negligenciadas (índice DTN,%) (2016)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2018

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Um índice de DTN foi adoptado pelos Chefes de Estado e de Governo africanos em Janeiro. Como resultado, cinco DTNs - filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma foram adicionadas ao cartão de pontuação da ALMA referente à responsabilidade e à acção. A cobertura do tratamento não está em curso em muitos países, apenas cinco países estão no caminho certo. Assim como acontece com a luta contra a oncocercose, os países devem liderar os parceiros da malária, por forma a trabalharem em estreita colaboração para garantir que os países recebam o apoio de que necessitam. Tanto a batalha contra a malária como contra as DTNs pode ser vencida.

A hora de lutar é agora!